

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

QUAIS SÃO OS FATORES IMPEDITIVOS PARA A PRÁTICA DE LAZER DE MULHERES PARTICIPANTES DO PROJETO LAZER E CIDADANIA?

Andrea Lucena Reis
Francisco Eric Dousa
Ioranny Raquel Castro Sousa
Marilda Teixeira Mendes
Maria Marcia Viana Prazeres
Tânia Mara Vieira Sampaio

RESUMO

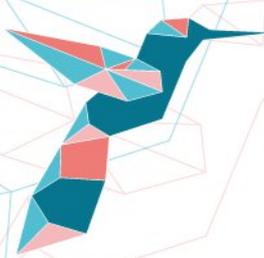
O objetivo do presente estudo foi identificar quais os fatores impeditivos para a prática de lazer no cotidiano de mulheres participantes do Projeto Lazer e Cidadania. O estudo foi caracterizado como descritivo-exploratório com pesquisa de campo, contando com a participação de vinte mulheres (idade média: 54,2±12,6 anos), selecionadas por conveniência. O estudo foi realizado na Universidade Católica de Brasília (UCB-DF) e na residência das participantes, por meio de depoimentos e mediante entrevista semiestruturada. Para análise qualitativa utilizou-se Técnica de análise de conteúdo. Como resultado encontrou-se como fatores impeditivos para a prática de lazer dessas mulheres, a falta de tempo, a falta de dinheiro, a falta de companhia e questões relacionadas às tarefas culturalmente entendidas como função das mulheres. Nota-se que as possibilidades de crescimento e autoconhecimento apresentadas, podem apresentar relação com duplo processo educativo do lazer.

PALAVRAS-CHAVE: fatores impeditivos 1; mulheres 2; lazer 3.

INTRODUÇÃO

Fatores impeditivos são todos e quaisquer meios que, de alguma forma, impedem as pessoas de realizarem suas práticas, sejam de lazer ou não. Marcellino (2002) aponta que as principais barreiras para a prática de lazer estão relacionadas aos fatores intra e inter classes sociais, ao sexo, à faixa etária, ao tempo e a apropriação dos espaços, nível de instrução, questões voltadas para a violência urbana e outros fatores.

Quando se trata da apropriação de espaços e o nível de instrução, nota-se que os maiores fatores impeditivos estão relacionados ao plano cultural, haja vista que a cultura tende a impor seus padrões e valores, impossibilitando aqueles menos favorecidos a participar. No caso da apropriação dos espaços, há que se considerar a dificuldade de acesso,



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

pois em sua maioria, os espaços e equipamentos estão localizados nos grandes centros urbanos (MARIANO; MARCELLINO, 2008; MARCELLINO, 2002).

Ramos (1997) acrescenta as condições socioeconômicas, pois estas podem limitar o deslocamento para ter acesso aos equipamentos, bem como a falta de políticas públicas de lazer ou pouca qualidade no planejamento de uma política de animação nestes espaços.

Em outro trabalho, Marcellino (2007, p. 5) aponta como fatores de impedimento para a prática de lazer de mulheres adultas “a rotina de trabalho doméstico, ou dupla jornada de trabalho e, principalmente as obrigações familiares decorrentes do casamento”.

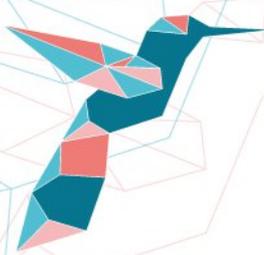
Muitas vezes as relações de poder entre homens e mulheres são tidas com desigualdade, conforme aponta Sampaio (2008). Para a autora, essa desigualdade é responsável por construções e imposições culturais que, sobrepostas às mulheres, tendem a dificultar as práticas de lazer e/ou aproveitamento do tempo de livre de forma crítico-criativa.

Para o IPEA (2011) há um abismo que retrata a divisão sexual de atividades domésticas, trabalhistas ou sociais. No que se refere às atividades domésticas, o órgão relatou que 88,2% das mulheres com mais de 10 anos são responsáveis por afazeres domésticos, enquanto homens são 49,1%. Na população de 10 a 15 anos, semanalmente, as meninas tendem a gastar em média 25,1 horas e os meninos a média de 10,2 horas com os afazeres. Nesse recorte fica evidente a desigualdade sexual na realização de práticas domésticas.

Semelhantemente, o tempo total da jornada de trabalho (ocupação principal e trabalho doméstico) também apresenta divergências: para homens o tempo médio é de 47,7 horas/semanais e para mulheres 55,3 horas/semanais. No entanto, quando se observa apenas o tempo gasto com a ocupação principal, homens tendem a apresentar um maior tempo (42,9 horas/semanais) em comparação com o tempo gasto pelas mulheres (35,6 horas/semanais), confirmando que mulheres dedicam maior tempo aos afazeres domésticos (IPEA, 2011).

Essa diferença de tempo gasto nas tarefas domésticas e no trabalho remunerado apresenta implicações para o campo da educação, da participação e do lazer, principalmente para as mulheres (BRASIL, 2013).

Garcia (2008, p. 152) relata que os espaços urbanos de lazer que as mulheres podem usar são delimitados mentalmente, provavelmente por suas vivências e experiências adquiridas no período da infância.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Para a autora, o modo como os afazeres domésticos e os “valores androcêntricos” são apresentados a homens e mulheres facilita o ajustamento para a dupla e até tripla jornada, impedindo assim que mulheres disponham do tempo livre para as práticas de lazer.

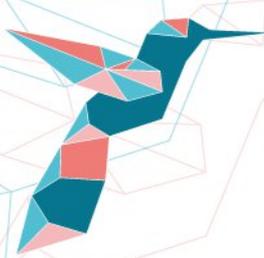
D’Elia (2014) acredita que essa normatização do tempo caracteriza a dominação do tempo masculino sobre o tempo feminino. Durante a década de 50 e início dos anos 60, os papéis estavam sempre bem delimitados nos lares: homens seriam responsáveis pelo provimento e por serem a autoridade máxima dentro de casa, enquanto às mulheres cabia o papel de donas de casa e de serem responsáveis pelos filhos. Para a autora, somente no final da década de 60 foi ampliado o papel da mulher na sociedade, com a discussão sobre os métodos contraceptivos, o direito ao próprio corpo e as relações de gênero, incluindo aí a divisão dos trabalhos domésticos e a busca por novos momentos para a auto-realização, por exemplo.

Ainda sobre a ótica de barreiras para mulheres, Silva et al., (2011) identificaram em seu estudo, composto por trabalhadores industriários do Estado do Rio Grande do Norte, que a barreira mais significativa quando comparado homens e mulheres está relacionada às obrigações familiares (Homens: 5,59%; Mulheres: 14,14%). Outras barreiras mencionadas para a prática de atividades físicas de lazer foram: cansaço, excesso de trabalho, obrigações familiares, falta de vontade, falta de dinheiro, obrigações de estudo e clima.

Dessa forma, a presente literatura aponta que as barreiras estão relacionadas à divisão das tarefas domésticas, fruto de uma construção cultural que, embora esteja em processo de mudança, ainda requer rupturas para que as mulheres tenham maior acesso ao tempo de lazer. A educação para e pelo lazer mostra-se necessária no sentido de quebrar paradigmas vigentes socialmente, ressignificando as relações entre homens e mulheres nas diversas esferas da vida social. É fundamental uma educação que estimule a criticidade e a busca por conhecimento, valores e atitudes que contribuam para o bem-estar pessoal e social.

Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar quais são os fatores impeditivos para a realização de práticas de lazer no cotidiano de mulheres participantes do Projeto Lazer e Cidadania.

MATERIAIS E MÉTODOS



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com pesquisa de campo, pois apresenta como finalidade o desenvolvimento, o esclarecimento e a modificação de conceitos e ideias (GIL, 1999).

A amostra foi composta por vinte mulheres participantes do Projeto Lazer e Cidadania, selecionadas por conveniência, com idade média de 54,2 anos ($\pm 12,6$). A participação foi considerada após Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília, sob o registro UCB 051/2010.

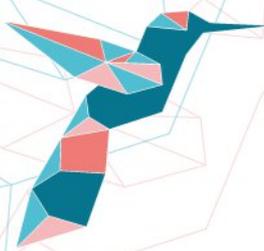
O estudo foi realizado nas dependências da Universidade Católica de Brasília (UCB-DF) por meio de depoimentos realizados durante os encontros quinzenais e na residência das participantes em dias e horários por elas escolhidos mediante entrevista semiestruturada, visando a oportunidade de uma retrospectiva de sua própria participação no Projeto. Os depoimentos utilizados foram a respeito dos encontros realizados em 2013 e 2014 e as entrevistas foram realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2014.

Para coleta de dados, foram registrados os depoimentos durante os encontros quinzenais de lazer e posteriormente foram realizadas entrevistas semiestruturadas, uma vez que estas permitem a quem pesquisa obter informações acerca do que os sujeitos “sabem, creem, especulam, sentem ou desejam, pretendem fazer ou fizeram, [...] explicações ou razões a respeito das coisas precedentes” (SELLTIZ et al., 1967, p. 273 apud GIL, 1999).

Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista. As entrevistas foram realizadas em dias e horários escolhidos pelas participantes. Adotou-se a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Triviños (1987).

O Projeto lazer e Cidadania, assim nomeado carinhosamente pelas participantes, teve início no segundo semestre de 2010, financiado pela Rede Cedes/Ministério do Esporte (Lazer e gênero: processo educativo de mulheres negras-empobrecidas e políticas públicas [Chamada pública ME/SNDEL/REDE CEDES - Edital: 2009]) e nos anos seguintes foi financiado pelo CNPq (A cidadania de mulheres decorrentes do processo educativo de lazer e desdobramentos para as políticas públicas [Edital MCT/CNPq/SPM-PR/MDA nº20/2010 - Categoria 1]).

Os objetivos, em ambos os projetos, foram dirigidos para identificação dos processos de preconceito e discriminação de gênero, classe e etnia vivenciados pelas mulheres e, como alternativa, pretendiam auxiliar coletivamente na superação destes, por meio da emancipação,



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

da autonomia e da tomada de decisão decorrentes de um processo educativo de lazer (SAMPAIO, 2014; SAMPAIO; SILVA, 2011).

O público alvo eram mulheres que por algum motivo foram privadas de um lazer em seu cotidiano. Assim, o grupo (coordenadora e discentes, bolsistas de iniciação científica) foi ao Riacho Fundo II, ao Areal e ao Recanto das Emas em reuniões do Programa Comunidade Educativa. Nessas reuniões as mulheres ali presentes foram convidadas a conhecer o Projeto de Pesquisa e Extensão que trabalharia a dimensão do lazer voltado para mulheres.

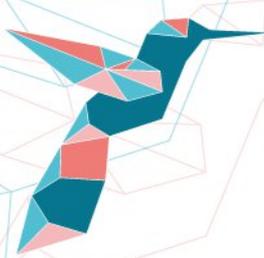
Para que a construção de alternativas fosse possível, encontros de lazer foram propostos. Em cada encontro, que ocorreu quinzenalmente aos sábados, com duração média de duas horas, a maioria deles na Universidade Católica de Brasília (UCB-DF), foram vivenciados os interesses culturais do lazer: manual, social, artístico, intelectual, físico-esportivo, turístico e virtual.

A escolha de um dos interesses culturais do lazer, para cada encontro, era feita pelo grupo (coordenadora e discentes) e a atividade a ser realizada era previamente discutida, sempre com intuito de promover alternativas de enfrentamento das adversidades e o desenvolvimento do ser humano integral (valores e atitudes, conhecimento e comportamentos). Houve sempre o cuidado para que os encontros fossem variados nos interesses culturais, para que a vivência fosse ampla, porém, em alguns momentos, o físico-esportivo e o manual foram os mais oferecidos pelo desejo expresso pelas participantes. O interesse turístico foi vivenciado apenas uma vez a cada ano devido aos custos com transportes, hospedagens e alimentação.

Os encontros foram pautados em momentos lúdicos, momentos de descontração, momentos de aprendizagens e de discussões também. Houve ocasião para conhecer o novo, como artesanatos, filmes e até cidades próximas ao Distrito Federal. Como estes encontros permitem variadas práticas de lazer, os locais onde foram realizadas as atividades também tiveram grande diversidade: foram utilizadas as salas de aula, o auditório, a sala de lutas, a sala de ginásticas e os ginásios, o que permitiu uma apropriação dos espaços da Universidade pelas mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das entrevistas e depoimentos coletados, foi possível identificar as barreiras encontradas pelas participantes para prática de lazer em seu cotidiano, para além das



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

atividades de lazer oferecidas nos encontros do Projeto Lazer e Cidadania, sendo quatro delas mais expressivas: falta de dinheiro (15), falta de tempo (13), falta de companhia (13) e questões relacionadas às tarefas culturalmente entendidas como papel das mulheres (9). Com menores números ocorreram a localização ou falta de estrutura (4); falta de conhecimento (4); cansaço ou falta de interesse (3); falta ou dificuldade com transporte (2), saúde (1); falta de acessibilidade (1); horário de funcionamento (1) e obrigações familiares (1).

Em alguns depoimentos salienta-se a barreira falta de dinheiro, pois os gastos para que se tenha um momento de lazer é alto. Muitas vezes, há gastos com transportes, com alimentação, ingressos e outros, não apenas da participante como também de seus familiares.

**É... até a condição financeira me impede disso ai. [[A falta de dinheiro né?]
Com certeza. Tem que gastar com transporte, alimentação, ingresso é tudo!
Isso impede!** (Entrevistada 1) [grifo nosso]

As vezes condições né? As vezes a gente não tem... [Mas a senhora fala de **situações financeira?**] **é... também.** (Entrevistada 2) [grifo nosso]

a gente não tem dinheiro e tudo que a gente vai fazer, precisa de dinheiro.
(Entrevistada 3) [grifo nosso]

(Falta de dinheiro) Impede, porque o que eu ganho é bem racionado.
(Entrevistada 4) [grifo nosso]

a (falta de dinheiro) com certeza é uma barreira, porque a gente não tem o suficiente. (Entrevistada 5) [grifo nosso]

Porque as vezes falta dinheiro para gente sair, para ir aos eventos. (Entrevistada 6) [grifo nosso]

Porque eu não ocuparia assim com lazer? **Porque o lazer é caro!** Por exemplo: a gente vai pra um clube, às vezes a gente vai ate como convidado, mas temos que pagar. No meu caso eu dependo de condução, nem sempre eu encontraria. Eu não sei se ocuparia com lazer, eu creio que não. (Entrevistada 7) [grifo nosso]

Quinze, dentre vinte participantes, alegam que a falta de dinheiro se torna uma barreira para a prática de atividades de lazer, muitas vezes por ganharem até dois salários mínimos para sustentar toda a família. Em estudo como de Krug e Marchesan (2012), em que o objetivo principal foi analisar quais são as barreiras e os facilitadores para prática de atividades físicas no lazer para seis idosas, aspectos relacionados a parte financeira também estiveram presentes. O estudo acima se refere a atividades físicas, mas as barreiras e os facilitadores encontrados, facilmente podem ser indicados para a prática de lazer de forma mais ampla.

[E a falta de tempo, a senhora acha que impede?] **Também! Impede muito, principalmente no meu caso que eu tenho que trabalhar mesmo, eu sou sozinha. (...) O que impede é a falta de tempo, porque a gente tem que trabalhar o dia todo. (...) Mas a falta de tempo nunca consegui ir.** (Entrevistada 8) [grifo nosso]

Mas, **o que mais me impede de ir ao lazer é a questão do meu trabalho**, mas eu vou continuar participando, num sei se vai ter um limite de falta. (Entrevistada 9) [grifo nosso]

Eu arranjo muito trabalho para tomar meu tempo. (Entrevistada 10) [grifo nosso]

Pouco tempo disponível. (Entrevistada 11) [grifo nosso]

Ah, porque às vezes é um dia tão corrido que não dá tempo, e assim, quando chega a noite, eu vou para faculdade, aí não dá. (Entrevistada 12) [grifo nosso]

[Você acha que é falta de tempo que te impede de fazer outras atividades de lazer?] eu também, um pouco que eu, **tem hora que é correria também que minha mãe tem diabetes, eu tenho que cuidar da minha mãe, tenho que cuidar da casa, tenho que cuidar dos meus sobrinhos**, e pra mim é correria danada. (Entrevistada 13) [grifo nosso]

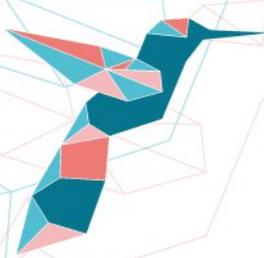
Nos depoimentos acima (Entrevistadas 8, 9, 10, 11, 12 e 13) a falta de tempo fica evidente como outro fator impeditivo. Para algumas participantes a falta de tempo é dada pelas atividades domésticas (lavar, passar, cozinhar e cuidar de alguém) e para outras a falta de tempo é dada pelo tempo de trabalho ou pela soma de trabalho remunerado, afazeres domésticos e trabalhos acadêmicos.

Em alguns trechos dos depoimentos das entrevistadas 14, 2, 15, 9 e 10 é possível identificar uma barreira imposta socialmente, onde mulheres tendem a ficar mais dentro de casa, seja realizando os afazeres domésticos ou cuidando dos filhos (MARCELLINO, 2007; GARCIA, 2008). Segundo senso realizado pelo IPEA (2011), desde pequenas as meninas dedicam mais tempo aos afazeres domésticos que os meninos, essa diferença permanece até a idade adulta.

Eu ia primeiro cuidar dos serviços, ai quando eu terminasse o serviço eu ia ta morta de cansada não vou mais pra lugar nenhum (...) **(afazeres domésticos) As vezes sim, porque aqui em casa nós somos 5 pessoas, 3 filhos e eu e meu marido. E eu tenho que fazer tudo aqui em casa, não tem ninguém que faça nada aqui.** (Entrevistada 2) [grifo nosso]

Antes eu ficava só no... antes de trabalhar eu tinha essa rotina de aqui na minha casa. No final de semana a mesma coisa: trabalhar, arrumar a casa, faxina, lavar passar e tudo mais. (Entrevistada 9) [grifo nosso]

(...) porque tem prato sujo, tem a casa desarrumada, tá tudo... Tipo agora que eu tenho vida, que eu passo o dia na minha lojinha, **quando eu chego em casa tá tudo**



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

para eu fazer. Eu tenho que lavar roupa, eu tenho que arrumar casa, eu tenho que fazer comida, eu tenho que olhar o neto. (Entrevistada 10) [grifo nosso]

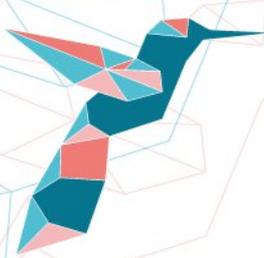
Para Sampaio (2008) e Nogueira (2010) as mulheres tendem a ficar responsáveis por atividades consideradas menos importantes, como as de cunho doméstico, enquanto homens tendem a encarregar-se do trabalho remunerado. A sobrecarga sobre as mulheres é ainda maior quando estas se ocupam das tarefas domésticas e do trabalho remunerado para o sustento da casa. Certamente, as práticas de lazer ficam prejudicadas, pois para as mulheres parece não haver a distinção do tempo (entre tempo de trabalho e tempo livre). Contrariamente os homens consideram como tempo livre aquele após o fim do trabalho remunerado.

Em outro estudo, Silva et al. (2011), apontam que as obrigações familiares, podendo incluir os afazeres e obrigações domésticas, são tidas como uma barreira para a prática de atividades físicas de lazer em um grupo de trabalhadores industriários do Rio Grande do Norte.

No presente estudo, o tempo médio gasto em atividades domésticas, semanalmente, foi de 8,58 horas ($\pm 7,45$ horas), quase um terço do dia. Ao somar a média da ocupação principal (8,08 horas $\pm 2,19$ horas - durante a semana; 5,5 horas $\pm 2,52$ horas - finais de semana) com a média do tempo gasto com atividades domésticas (8,58 horas $\pm 7,45$ horas), o total muito se aproxima do tempo encontrado no estudo do IPEA (2011) de 25,1 horas/semanais.

A posse de bens domésticos da denominada linha branca exerce grande influência na destinação do tempo das mulheres, principalmente a máquina de lavar roupas. Aqui, 91,7% das participantes dispõem de máquinas de lavar roupas em suas casas, o que facilita o serviço, mas não impede que muitas horas sejam gastas ali. Para o IPEA (2011), 25,4 horas semanais são gastas com atividades como lavar roupas, no entanto, esse número é elevado para 28,2 horas semanais quando não se tem a máquina.

Outro valor que ajuda esse aumento de horas despendidas com tarefas domésticas é a quantidade de filhos. Segundo o IPEA (2011) em famílias com até um filho as atividades domésticas são melhor divididas entre homens e mulheres, no entanto, com aumento do número de filhos, há a reprodução de estruturas mais convencionais desta distribuição de tarefas e as mulheres tendem a se responsabilizar mais por elas. No presente estudo, a média é



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

de 2 filhos para cada participante ($\pm 1,35$ filhos), desses, 50% ajudam nas atividades de casa, a outra metade não oferece ajuda nenhuma.

D'Elia (2014) em consonância com Bittman e Wajcman (2000) apontam que mulheres que possuem filhos tendem a apresentar em seu tempo de lazer atividades que não são próprias do lazer, em grande parte interrompidas com necessidades dos próprios filhos.

No entanto, é possível perceber o enfrentamento dessa barreira por meio da participação no Projeto, como é caso da Entrevistada 14 ao relatar que sua participação é uma fuga da rotina de afazeres domésticos e da Entrevistada 15 ao narrar que deixa tudo a fazer ou faz no dia anterior para garantir sua participação no projeto.

Ah, eu tô cansada. (...) mas nem sempre a gente tem aquele sei lá... aquele pique, aquele empurrão ou aquele... **a gente que é dona de casa, a gente se prende muito a casa, a gente... sei lá dedica a vida a vida da gente simplesmente a casa, a cuidar da casa, filho, marido.** Meus filhos começaram a casar aí eu já... meu Deus e agora? **Então o projeto pra mim é o lema que eu já criei Fugindo Da Rotina.** É sempre bom a gente sair da rotina da gente, muito bom. (Entrevistada 14) [grifo nosso]

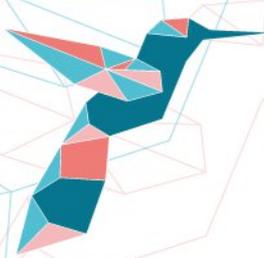
Porque antes do projeto, o sábado você podia ter certeza que eu tava aqui arrumando a cozinha. E depois desse projeto eu deixei de fazer muita coisa, pode casa esta cheia de lixo, **mas no dia do projeto eu não faço nada. Se eu tiver que fazer alguma coisa eu faço na sexta a noite pra no outro dia eu ta livre pra mim ir lá.** (Entrevistada 15) [grifo nosso]

Suzuki (2005) em seu estudo buscou verificar em um grupo de mulheres, participantes (n=49) do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, a motivação para a prática da atividade física, bem como compreender os fatores que facilitam e dificultam a adesão a essa prática. Entre as barreiras apontadas estão: as doenças, o tempo disponível, a falta de vontade, o acesso aos equipamentos ou espaços e a falta de companhia. As doenças estiveram relacionadas não só às suas próprias como também dos companheiros, filhos, netos e conhecidos, diminuindo assim o tempo disponível para outras atividades, fato que se assemelha ao grupo de mulheres do Projeto.

A **minha saúde** que não vai muito bem não, ela anda muito frágil. Quando eu vou pra católica eu esqueço que to doente e vou. (Entrevistada 15) [grifo nosso]

ah, só mesmo assim a **família**, porque assim eu sou muito apegada, quando que tem um precisando de mim, eu, acaba que eu vou ajudar sabe, eu deixo de fazer pra mim pra fazer pros outros, isso acontece comigo. (Entrevistada 16) [grifo nosso]

Barreiras como falta de energia, necessidade de relaxar, sentir preguiça ou não gostar de determinada atividade foram elencadas por um grupo de adultos nos estudos realizados por



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Sebastião (2009) e Lopes et al., (2012). Esses fatores surgem nos relatos das entrevistadas 17, 18 e 19.

Tempo, cansaço e comodismo. [E a falta de companhia, de dinheiro, também entra aí?] também. Um pouco de cada. (Entrevistada 18) [grifo nosso]

Falta de coragem. (Entrevistada 17) [grifo nosso]

(...) preguiça, não gostar e falta de costume. (Entrevistada 19) [grifo nosso]

Para idosos participantes de grupos de terceira idade da cidade de Santa Cruz do Sul, a falta de locais apropriados, a falta de saúde e a necessidade de repousar e relaxar no tempo vago são barreiras para a prática de atividades no tempo disponível (GARSKE et al., 2011). A falta de locais apropriados ou a própria localização dos equipamentos apresentaram-se como fatores impeditivos para as entrevistadas 1, 7, 8, 2, 3 e 20.

O que impede é que nós não temos estruturas. A falta de companhia também. Eu tenho a minha companhia mas é uma criança. É meu neto, que eu criei. **Também a falta de companhia. Então muita coisa impede de fazer.** As obrigações de casa também impede. Então é uma série de coisas. (Entrevistada 1) [grifo nosso]

(acessibilidade dos locais) Por causa do meu problema visual também. Tem coisas que eu tenho que ter muito cuidado que eu posso cair, me machucar. (...) Então isso de certa forma isso atrapalha, mas isso não atrapalha a fazer a minha caminhada cedo. (Entrevistada 2) [grifo nosso]

Ai eu não vou pra água mineral, porque eu não vou pra a água mineral? Porque **eu tenho que pagar lá pra entrar, que eu preciso de condução pra chegar lá, é contra mão não é fácil ir** e as vezes porque você precisa... ai diz: **ah eu não vou sozinha, ah é muito chato.** (Entrevistada 7) [grifo nosso]

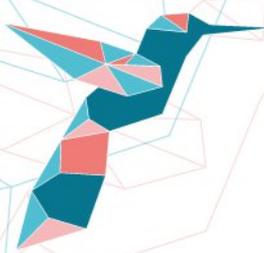
Primeiro porque aqui no Riacho não tem chance, nunca teve. (Entrevistada 8) [grifo nosso]

a gente não tem carro, precisa pegar o ônibus, para o ônibus as vezes até tem, mas **aí você fica pensando para o lugar que você vai, se fica tarde para voltar,** se é perigoso, chegando lá você tem que comer alguma coisa, então, tudo isso limita a gente, então por isso, por muito tempo eu fiquei sem lazer, os meus filhos ficaram sem lazer. (Entrevistada 3) [grifo nosso]

Tem, mas assim, tem que ficar disputando lugar com bicicleta e lá tem a pista só de corrida, é ótimo; **falta de conhecimento; Às vezes o tempo também,** eu trabalho também final de semana e quando eu chego é só (pausa); Falta de companhia? É, as vezes só vai eu e meu filho, meu marido trabalha. (Entrevistada 20) [grifo nosso]

CONCLUSÕES

Neste estudo, foram identificados os principais fatores impeditivos para a prática de lazer de mulheres, dentre eles a falta de tempo, a falta de dinheiro, a falta de companhia e as questões relacionadas às tarefas culturalmente entendidas como função das mulheres.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Nota-se que as principais barreiras por elas enfrentadas estão relacionadas à divisão de tarefas domésticas e que a sobrecarga sobre as mulheres é fruto de uma construção cultural que, embora esteja em processo de mudança, necessita ainda de rupturas para que as mulheres tenham maior acesso ao tempo de lazer. Portanto, precisa-se de uma educação para e pelo lazer continuada, tida como elemento essencial por Pimentel, Santos e Boaretto (2014), para que todas as pessoas entendam o lazer como um direito fundamental e para desfrutarem de uma saúde integral.

A experiência de lazer pode contribuir para que as mulheres quebrem paradigmas vigentes socialmente, ressignificando as relações entre homens e mulheres nas diversas esferas da vida social, conheçam seus direitos e sintam-se a vontade para buscá-los e apropriar-se com conhecimento.

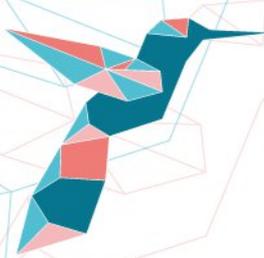
Outro ponto diz respeito a uma educação que estimule a criticidade e a busca por conhecimento, valores e atitudes que contribuam para o bem-estar pessoal e social. Dessa forma, observa-se que o processo adotado pelo Projeto Lazer e Cidadania, educação para e pelo lazer, apresentou-se como importante ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social dessas mulheres, permitindo a elas o reconhecimento de suas potencialidades e pontos fracos, de modo a superá-los.

WHAT ARE THE FACTORS IMPEDE FOR PROJECT PARTICIPANTS OF WOMEN LEISURE SPORTS PRACTICE AND CITIZENSHIP?

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the impediments to leisure practice in the daily life of women participating in the Leisure and Citizenship Project. The study was characterized as descriptive and exploratory field research, with the participation of twenty women (mean age: 54.2 ± 12.6 years), selected by convenience. The study was conducted at the Catholic University of Brasilia (UCB-DF) and the residence of the participants through interviews and through semi-structured interview. For qualitative analysis was used content analysis technique. As a result found himself as impediments to leisure practice these women, lack of time, lack of money, lack of company and issues related to the tasks culturally seen as women's role. Note that the growth possibilities and presented self, may have relation with dual educational leisure process.

KEYWORDS: impediments 1; Women 2; leisure 3.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

¿CUÁLES SON LOS FACTORES IMPEDIRÁN PARTICIPANTES EN EL PROYECTO DE MUJERES OCIO DEPORTES PRÁCTICA Y CIUDADANÍA?

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar los impedimentos para la práctica de ocio en la vida cotidiana de las mujeres que participan en el ocio y Ciudadanía Proyecto. Seleccionada por conveniencia: El estudio se caracteriza por ser una investigación de campo descriptivo y exploratorio, con la participación de veinte mujeres ($54,2 \pm 12,6$ años de edad media). El estudio se realizó en la Universidad Católica de Brasilia (UCB-DF) y la residencia de los participantes a través de entrevistas y mediante entrevista semiestructurada. Para el análisis cualitativo se utilizó la técnica de análisis de contenido. Como resultado se encontró a sí mismo como impedimentos para el ocio practican estas mujeres, la falta de tiempo, falta de dinero, la falta de temas relacionados con las tareas culturalmente visto como el papel de la mujer y la empresa. Tenga en cuenta que las posibilidades de crecimiento y presentado auto, pueden tener relación con el doble proceso de ocio educativo.

PALABRAS CLAVE: impedimentos 1; Mujeres 2; ocio 3.

FONTE DE FINANCIAMENTO

CAPES, CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

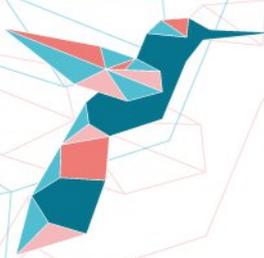
BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Relatório Anual Socioeconômico da Mulher*. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Novembro, 2013.

D'ELIA, T. C.; FÉRES-CARNEIRO, T. *A vida sem pausas: um estudo sobre a experiência do tempo livre da mulher contemporânea*. Rio de Janeiro, 2014. 167p. Tese de doutorado. Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GARCIA, C. C. O lazer urbano e as mulheres: alguns pontos de discussão. 141-158p In: SOLAZZI, J. L.; RODRIGUES, J. P. *Neoliberalismo e políticas de lazer: Apontamentos críticos, 5 anos de pesquisa do Observatório de Políticas sociais de Educação Física, Esporte e Lazer do Grande ABC/GEPOSEP*. Santo André, S.P: Alpharrabio, 2008.

GARSKE, Q. et al. Motivação e barreiras: percepção de idosos que participam de grupos de Terceira Idade de Santa Cruz do Sul. *Cinergis*, v. 12, n. 1, 2012.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), et al. *Retrato das desigualdades de gênero e raça*. 4ª ed. - Brasília: Ipea, 2011.

KRUG, R. R.; MARCHESAN, M. Percepções de mulheres idosas de Florianópolis/SC sobre a prática de atividades físicas no lazer. *Da saúde*, v. 31, n. 1, p. 55, 2012.

LOPES, M. A. et al. Motivos de não adoção à prática de atividade física por pessoas longevas. *Revista Mineira de Educação Física*. Viçosa, Edição Especial, n. 1, p. 1145-1153, 2012.

MARCELLINO, N. C. *Algumas aproximações entre lazer e sociedade*. Revista Iberoamericana. vol.1, n.2, 2007.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. 3ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARIANO, S. H.; MARCELLINO, N. C. Equipamentos de lazer em cidades pequenas da região metropolitana. *Motriz*, Rio Claro, v. 14, n.2, p. 168-178, abr./jun., 2008.

NOGUEIRA, C. M. As relações sociais de gênero no trabalho e na reprodução. *Aurora*. IV(6), 2010.

PIMENTEL, G. G. de A.; SANTOS, S.; BOARETTO, J. D. *Educação para e pelo lazer: um diálogo étnico e cultural*. In: SAMPAIO, T. M.V. Lazer e cidadania: Partilha de tempo e espaços de afirmação da vida. Brasília, DF: EdUCB, 2014. 209p (Coleção Lazer e Cidadania; 2)

RAMOS, N. S. Qualidade de vida e lazer: Direitos sociais. *Revista Katálysis*, 1997.

SAMPAIO, T. M. V. *Gênero e Lazer: um binômio instigante*. In: MARCELLINO, N. C. (Ed.), Lazer e Sociedade, múltiplas relações (p. 139-154). Campinas, SP: Alínea, 2008.

SAMPAIO, T. M. V. *Lazer e Cidadania: Partilha de tempo e espaços de afirmação da vida*. Brasília, DF: EdUCB, 2014. (Coleção Lazer e Cidadania; 2)

SAMPAIO, T. M. V. SILVA, J. V. P. *Lazer e Cidadania: Horizontes de uma construção coletiva*. Brasília, DF: Universa, 2011. (Coleção Lazer e Cidadania; 1)

SEBASTIÃO, E. *Nível de atividade física e principais barreiras percebidas por indivíduos adultos: Um levantamento no município de Rio Claro/SP*. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Campis Rio Claro, 2009.

SILVA, S. G. da; SILVA, M. C. da; NAHAS, M. V.; VIANA, S. L. Fatores associados à inatividade física no lazer e principais barreiras na percepção de trabalhadores da indústria do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 27(2):249-259, fev, 2011.

SUZUKI, C. S. *Aderência à atividade física em mulheres da Universidade Aberta à terceira idade*. Ribeirão Preto, Dissertação, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas S.A., 1987.